OEA/Ser.W

CIDI/INF. 454/21 rev.1

21 setembro 2021

Original: inglês

NOTA CONCEITUAL

SESSÃO ORDINÁRIA DO

Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral (CIDI)

28 setembro 2021

(Elaborada pela Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral)

TEMA: **“CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO PARA PROMOVER A INCLUSÃO DE MULHERES, MENINAS E POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE”**

1. **Antecedentes/Justificativa**

A pandemia de covid-19 aprofundou as desigualdades existentes e ampliou as disparidades tecnológicas e sociais devido ao acesso limitado de segmentos da sociedade às competências e ferramentas necessárias para a economia digital.

De acordo com o índice global de desigualdade de gênero (GGI) do Fórum Econômico Mundial,[[1]](#footnote-1) a pandemia de covid-19 aumentou o tempo estimado para eliminar a desigualdade de gênero no mundo em 36 anos (agora até 135,6 anos). O relatório do Fórum Econômico Mundial documenta que a pandemia e as restrições e perdas de atividade econômica dela decorrentes afetaram as mulheres de forma mais grave do que os homens. As famílias de baixa renda e as comunidades desfavorecidas têm enfrentado mais dificuldades e incertezas financeiras, de saúde, de aprendizagem, sociais e emocionais. As perdas de emprego têm-se pronunciado particularmente entre as minorias e as mães trabalhadoras. Especialmente nos países em desenvolvimento, as mulheres têm suportado o peso dos desafios da pandemia em uma porcentagem desproporcional.[[2]](#footnote-2)/

Algumas projeções iniciais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sugerem que 5% de todas as mulheres empregadas perderam o emprego, em comparação com 3,9% dos homens empregados. Além disso, a sobrecarga nas mulheres pela “dupla jornada” com as tarefas de cuidar dos filhos aumentou a insegurança laboral e complicou a manutenção do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Na dimensão de participação econômica e oportunidades, o relatório do Fórum Econômico Mundial salienta que existe também uma desigualdade persistente entre os gêneros nos cargos de liderança, com as mulheres representando apenas 27% de todas as posições de nível gerencial. De acordo com os dados do LinkedIn, devido à pandemia, há uma reversão de um a dois anos do progresso nas contratações de mulheres para cargos de liderança em diversos setores.[[3]](#footnote-3)

A aceleração da economia digital e do comércio eletrônico reforçou a necessidade de desenvolver competências e treinamento nos setores e tecnologias de inovação. Esses setores têm o potencial de criar oportunidades alinhadas com os empregos do futuro e de contribuir para uma maior autonomia econômica, especialmente para as mulheres. O acesso a capacidades relacionadas com tecnologias transformadoras pode assim tornar-se um meio importante para garantir que as mulheres, as empresas lideradas por mulheres e as populações em situação de vulnerabilidade não sejam excluídas das oportunidades crescentes da economia digital pós-covid.

Uma porcentagem significativa das mulheres (51,8%) atualmente está empregada em setores menos qualificados e de baixa produtividade, como cuidados, educação, saúde, assistência social, emprego doméstico, comércio tradicional, manufatura leve, agricultura rural, que podem ser mais vulneráveis a mudanças rápidas na tecnologia. Embora tenham taxas mais altas de matrícula no ensino superior, as mulheres da região só representam cerca de 34,5% dos formados em áreas STEM.[[4]](#footnote-4)

Do mesmo modo, as mulheres atualmente estão sub-representadas em setores relacionados com as tecnologias transformadoras e as competências associadas a esses campos. Em computação em nuvem, as mulheres representam 14% da força de trabalho; em engenharia, 20%; e em dados e IA, 32%. As mulheres também sofrem desigualdade de gênero quando buscam transições de emprego nesses campos. Em computação em nuvem, a diferença em troca de emprego é de 58%; em engenharia, a lacuna é de 42%; e em desenvolvimento de produtos, 19%.[[5]](#footnote-5)

A promoção de iniciativas concretas e práticas para melhorar o acesso e a liderança de mulheres e comunidades com oportunidades limitadas de seguir carreiras em educação STEM, ciência e inovação é necessária para enfrentar algumas das desigualdades existentes no mercado de trabalho que prejudicam a mobilidade econômica e a igualdade de gênero nas áreas de ciência e tecnologia nas Américas.

No âmbito da Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT), os Estados membros da OEA identificaram a importância de buscar políticas e programas criteriosos para abordar as disparidades e desigualdades que afetam parte da população e das comunidades.

1. **Propósito da reunião**

Essa reunião do CIDI oferecerá aos Estados membros a oportunidade de discutirem prioridades práticas para avançar na colaboração regional a fim de abordar as desigualdades de gênero e inclusão em matéria de ciência, tecnologia e empreendedorismo nas Américas.

Na reunião serão examinadas iniciativas que possam propiciar ações específicas para aumentar a conscientização, apoiar a elaboração de políticas e empreender programas e intervenções voltadas para resultados que melhorem o acesso a ciência, inovação e tecnologia, a fim de melhorar a situação econômica e social das mulheres e das populações em situação de vulnerabilidade.

As apresentações dos peritos convidados versarão sobre iniciativas centradas em liderança e empoderamento econômico das mulheres (acesso, competências, avanço de políticas, abordagens pragmáticas) para alavancar ciência, inovação e tecnologia em prol do desenvolvimento e da inclusão.

Os Estados membros compartilharão boas práticas, programas concretos para promover o empoderamento das mulheres e da população em situação de vulnerabilidade e de suas oportunidades em educação STEM, empreendedorismo e oportunidades econômicas na área de ciência, tecnologia e inovação; identificar desigualdades e necessidades nessas áreas; e dividir ofertas de colaboração para melhorar os resultados regionais.

**3. Relevância para a Secretaria Executiva de Desenvolvimento Integral (SEDI) e os mandatos da OEA**

A Comissão Interamericana de Ciência e Tecnologia (COMCYT) acordou o tema principal da REMCYT-VI (CIDI/COMCYT/doc.3/19.rev.1), “Como aproveitar o potencial da ciência e das tecnologias transformadoras para impulsionar nossas comunidades”. Um dos subtemas da REMCYT-VI, a realizar-se em 7 de dezembro de 2021, é “Ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo para promover a inclusão de mulheres e meninas e outras populações em situação de vulnerabilidade”, que é a área de foco dessa reunião do CIDI.

“Promover economias inclusivas e competitivas” é uma das linhas estratégicas para o desenvolvimento integral do Plano Estratégico Integral da OEA (AG/RES.1 (LI-E/16). Um de seus objetivos estratégicos (1.3) é: “Aumentar a cooperação para fortalecer a capacidade institucional dos Estados membros de incorporar inovação e tecnologias transformadoras que gerem valor agregado e diversificação nas suas economias, de maneira sustentável e inclusiva”.

A resolução AG/RES. 2916 (XLVIII-O/18), “Promovendo iniciativas hemisféricas em matéria de desenvolvimento integral”, encarrega os Estados membros do seguinte: “Endossar a Declaração de Medellín - Ciência, tecnologia e inovação como pilares da transformação nas Américas” (CIDI/REMCYT-V/DEC.1/17 rev.1), aprovada na REMCYT-V, realizada em Medellín, Colômbia, de 2 a 3 de novembro de 2017. A Declaração de Medellín salienta que “a cooperação para o desenvolvimento é crucial para promover a inovação equitativa e inclusiva e a perspectiva das novas tecnologias na indústria, na agricultura, nas comunicações, na educação, na saúde, no meio ambiente, na energia, no transporte e em outros setores, e que, nesse sentido, é prioritário promover os mecanismos para que a ciência, a tecnologia e a inovação contribuam para o desenvolvimento social e econômico”.

Além disso, os Ministros de Medellín acordaram também “promover a inclusão das mulheres e meninas, bem como de outras populações em situação de vulnerabilidade[[6]](#footnote-6)/, nas áreas da ciência, da tecnologia e da inovação, a fim de melhorar suas oportunidades de aprendizagem, a formação de vocações precoces para a ciência e a tecnologia e sua participação na vida cidadã e política; promover sua inserção no mercado de trabalho e seu acesso a cargos de liderança e tomada de decisões, além de sua participação nos processos de transformação social provocados pelo progresso científico e tecnológico”.

1. **Estrutura da reunião**

Peritos serão convidados como oradores para discutir os principais desafios e oportunidades para eliminar as desigualdades de gênero e inclusão em matéria de ciência, tecnologia, inovação e empreendedorismo nas Américas. Os Estados membros terão a oportunidade de fazer perguntas aos oradores sobre suas apresentações ou sobre os pontos principais abordados em suas intervenções, dentro de um diálogo interativo dirigido pela Presidência do CIDI.

Uma vez concluída a sessão de perguntas e respostas, as delegações serão convidadas a compartilhar boas práticas, ofertas específicas de colaboração ou necessidades relacionadas com o tema, inclusive de capital, quando estejam disponíveis. As principais questões orientadoras para essas intervenções dos Estados membros são as seguintes:

1) Quais são os principais desafios que seu país enfrenta para eliminar as desigualdades de gênero e inclusão?

2) Que boas práticas ou abordagens específicas o seu país conseguiu implementar com sucesso para promover a participação e a liderança de mulheres, minorias ou populações carentes na educação e nas carreiras STEM?

3) Que ofertas de cooperação ou de parcerias o seu país pode apresentar para a cooperação regional nessa área?

4) O que pode ou deveria ser feito no contexto da OEA/SEDI para eliminar a disparidade de gênero em ciência, tecnologia e inovação?

Apresentações dos peritos (7 minutos/10 minutos no máximo)

* Shelli Brunswick, Diretora de Operações, Fundação Espacial, Estados Unidos
* Saiph Savage, Professora Assistente e Diretora do Civic A.I. Laboratório, Northeastern University-Khoury College of Computer Sciences, Boston Massachusetts, e codiretora do UNAM Civic Innovation Lab no México
* Vanise Zimmer, fundadora e presidente, ElasBank, Brasil

1. **Resultado da reunião**

Espera-se que a reunião contribua para o seguinte:

1. Fornecer informações sobre as principais tendências, desafios e oportunidades específicas para que os Estados membros da OEA melhorem o acesso e a liderança de mulheres e populações em situação de vulnerabilidade em matéria de ciência, inovação, tecnologia e empreendedorismo;
2. Identificar prioridades e áreas de cooperação regional nas Américas para abordar as desigualdades de gênero e inclusão em inovação, ciência, tecnologia e empreendedorismo nas Américas.
3. Estimular os Estados membros a que apresentem boas práticas e políticas e programas concretos com resultados positivos para reduzir as desigualdades tecnológicas e de gênero aprofundadas pela pandemia de covid-19.
4. Promover o currículo específico e oportunidades de aprendizagem experimental para meninas, mulheres e populações carentes na “Academia de Jovens das Américas sobre Tecnologias Transformadoras”.

CIDRP03326P01

1. . O índice global de desigualdade de gênero do Fórum Econômico Mundial (*WEF* *Global Gender Gap Index*) fornece uma classificação global dos países e um quadro de quatro dimensões (participação econômica e oportunidades, acesso à educação, saúde e sobrevivência, e empoderamento político) para avaliar a magnitude das disparidades mundiais, regionais e nacionais baseadas em gênero. Disponível em: <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf> [↑](#footnote-ref-1)
2. . McKinsey Global Institute, março de 2021. [↑](#footnote-ref-2)
3. . *WEF Global Gender Gap Index* (2021) [↑](#footnote-ref-3)
4. . ONU CEPAL, *Social Panorama of Latin America 2018* (fev. 2019), disponível em <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/44396/4/S1900050_en.pdf> [↑](#footnote-ref-4)
5. . <http://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2021.pdf> [↑](#footnote-ref-5)
6. . Nota de rodapé da Declaração de Medellín da REMCYT-V: “O conceito de vulnerabilidade aplica-se àqueles setores ou grupos populacionais que, por motivo de idade, gênero, estado civil e/ou origem étnica, estão em risco, o que os impede de participar do desenvolvimento e de ter acesso a melhores condições de bem-estar. (Comissão de Direitos Humanos das Nações Unidas)”. [↑](#footnote-ref-6)